

Recebido: 02/02/2019

Aprovado: 10/04/2019

DOI: [10.26512/emtempos.v1i34.22578](https://doi.org/10.26512/emtempos.v1i34.22578)

Atividades, para quê? As metodologias e abordagens utilizadas nos exercícios dos livros de História do ensino médio

Márcio Douglas de Carvalho e Silva*

Resumo: Este texto faz uma análise das atividades existentes nos livros didáticos de História do Ensino Médio, debruçando-se sobre dois aspectos principais: primeiro identifica a existência de exercícios no final de cada capítulo, verificando a metodologia utilizada pelos autores na elaboração ou escolha dos mesmos e, em seguida, analisa a abordagem priorizada por esses autores na exposição dos questionários. Utilizamos para este trabalho quatro coleções de História do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático-PNLD 2018, somando no total doze livros, sendo três volumes de cada coleção, envolvendo o 1º, 2º e 3º ano.

Palavras-Chave: Exercícios, História, Ensino Médio.

Abstract: This text analyzes the activities in the textbooks of High School History, focusing on two main aspects: first, it identifies the existence of exercises at the end of each chapter, verifying the methodology used by the authors in the elaboration or choice of the same, and then analyzes the approach prioritized by these authors in the presentation of the questionnaires. We used four collections of History of Secondary Education, approved by the National Program of Didactic Book-PNLD 2018, totaling twelve books, three volumes of each collection, involving the 1st, 2nd and 3rd year.

Keywords: Exercises, History, High School.

* Doutorando em História Social pela Universidade Federal do Pará. conectadonmarcio@hotmail.com

Introdução

No cotidiano das escolas de educação básica brasileiras, o livro didático aparece como uma importante ferramenta que possibilita muitos professores planejarem as suas aulas usando o livro, seja como único recurso didático, ou complementando as aulas com outros recursos, como vídeos, músicas e slides, por exemplo. Muitas vezes, o livro é um instrumento indispensável não só para o professor, mas também para o aluno, que dependendo da localização do país em que vive, têm dificuldade de acesso a outras fontes de informação, sendo o livro o único suporte que possui para estudar.

Dentre os trabalhos realizados acerca do uso do livro didático em sala de aula, as leituras feitas por professores e alunos, e as metodologias empregadas no uso do mesmo, destacamos os textos de Maria Circe Bittencourt *‘Livro didático e saber escolar (1810-1910)’* e *‘Práticas de leitura em livros didáticos’*. Estas obras refletem de forma direta como o livro vem sendo utilizado ao longo do tempo e as interferências feitas na sua elaboração, cujos resultados chegam aos alunos brasileiros de ensino fundamental e médio apresentando, além dos conteúdos, a forma como estes devem ser repassados aos alunos (BITTENCOURT, 2008).

Segundo Bittencourt (1996), desde a sua gênese, o livro didático passou por muitas transformações à medida que as redes de ensino eram ampliadas. Principalmente nos séculos XIX e XX, quando

o livro didático deveria desempenhar o papel de homogeneizar o saber escolar, de reforçar os métodos de ensino baseados na memorização, em uma, escola concebida como transmissora dos conhecimentos das diferentes disciplinas. O livro didático deveria ser utilizado como instrumento de memorização, ocasionando a prática do ‘saber de cor...’ (BITTENCOURT, 1996, p.18).

Nas últimas décadas, os livros didáticos não são elaborados utilizando metodologias que buscam fazer com que o aluno aprenda as palavras como estão expressas no texto, mas que desenvolva seu potencial crítico e analítico diante dos fatos. Na área de História, o livro é essencial para a compreensão de diversos eventos do passado, seja através da exposição em capítulos compostos por textos e imagens, ou através das sugestões de atividades que quase sempre são dispostas ao final de cada capítulo.

Partindo desse ponto, este texto traz algumas análises acerca das atividades ou exercícios (este tópico do livro que traz questões sobre os conteúdos recebem diferentes denominações, dependendo do autor da obra. Neste texto, apesar de nos referirmos a exercícios e atividades como sinônimos, há uma predominância do nosso referencial teórico referir-se aos exercícios e as obras analisadas como "atividades") que até a atualidade são disponibilizados nos livros didáticos ao fim de cada capítulo, buscando saber de forma mais direta: quais as metodologias utilizadas pelos autores de livros didáticos na elaboração dessas atividades? Que abordagem eles priorizam? Instigam mais a interpretação ou a memorização? As questões são discursivas ou objetivas? Os questionários enfocam a análise de textos e imagens ou são mais direcionados ao conteúdo exposto no livro? Que espaço as questões do Enem e vestibulares têm nessas obras? Com isso, buscamos perceber para quê ou qual a finalidade dessas atividades nos livros de História. Utilizamos para este trabalho quatro coleções de História do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático-PNLD 2018, completando ao todo doze livros, sendo três volumes de cada coleção, envolvendo o 1º, 2º e 3º ano.

Os exercícios: conceitos e usos

De acordo com Matos (1956), a prática da realização de exercícios com finalidade de aprendizagem é oriunda na antiguidade, estendendo-se através dos séculos seguintes: "nas escolas do império romano eram correntes os adágios: "repetitio est mater studiorum" (a repetição é a mãe dos estudos) e "bis repetita manent" (as coisas duas vezes repetidas se gravam)" (MATOS, 1956, p. 60). Na idade média, no período renascentista e na idade moderna, o exercício continuou sendo usado de forma generalizada em todas as escolas de nível primário e secundário, nas quais as destrezas e as habilidades específicas, a serem automatizadas, constituíam a carga principal dos trabalhos escolares" (MATOS, 1956, p. 61), sendo comum o seu uso para finalidades educativas até os dias atuais.

Os livros didáticos, como sabemos, são compostos por unidades e capítulos. Dentro desses capítulos, existem vários tópicos que variam de acordo com a metodologia seguida por cada autor; entre eles, as atividades ou exercícios, que podem vir de forma fragmentada ao longo do capítulo, e/ou ao final dele de forma mais ampla, instigando o desenvolvimento de

várias habilidades pelos alunos, por isso, ãos livros escolares (...) oferecem condições de uma análise dos conteúdos pedagógicos por intermédio de atividades e exercícios propostosõ (BITTENCOURT, 2008, p. 34). Sabendo da importância desse recurso didático, concordamos que

o livro é o suporte privilegiado da disciplina. Ele veicula os seus principais constituintes: os conteúdos, ou seja, o núcleo sobre o qual ela se constitui, a natureza temática e as limitações com as demais disciplinas. O livro didático também veicula as finalidades ó as prescrições que dão sentido à existência dos conteúdos no conjunto das ações da escola. Por fim, os exercícios, isto é, o conjunto de atividades destinadas aos alunos e aos professores, responsável pela õfixaçãoõ e reprodução da disciplina escolar, também estão presentes no livro didático (FREIRAS, 2009, p. 02).

Ao referir-se aos exercícios no final da citação anterior, o autor tece uma definição e uma õfunçãoõ dos mesmos. Afirma serem estes responsáveis por fixar o conteúdo e reproduzir a disciplina estudada. Mais seria ainda essa a função do exercício ao final do livro? Fixar o conteúdo? De que maneira? Acreditamos de forma mais direta que õfixarõ refira-se a algo mais amplo, e envolve diretamente a análise crítica e a interpretação dos conteúdos como forma de fazer com que eles aprendam e não simplesmente memorizem conceitos. Esta nova forma de trazer os exercícios nos livros é um dos elementos que iremos analisar nesta pesquisa.

Para além desta definição, vários outros autores possuem afirmações que definem o que é exercício, como, por exemplo, Chervel (1990), que afirma:

O exercício é a contrapartida quase indispensável. A inversão momentânea dos papéis entre professor e aluno constitui o elemento fundamental desse interminável diálogo de gerações que se opera no interior da escola. Sem o exercício e seu controle, não há fixação possível de uma disciplina (CHERVEL, 1990, p. 204).

Fundamental para a aprendizagem, como destacado pelo autor, o exercício deve ser, segundo ele, monitorado, pois só assim terá a sua eficácia percebida, porém devem ser observados alguns elementos que conduzem o uso desses exercícios ao serem colocados junto aos conteúdos. Para além desse autor, citamos as definições de Freitas (2008), ao considerar que õexercício tanto é componente básico da disciplina escolar, quanto faz parte de qualquer

sequência didática sugerida pelas várias teorias educacionais, ao longo dos séculos XIX e XXö (FREITAS, 2009, p. 56) e Maria Auxiliadora Bezerra, que define exercício como

atividades realizadas pelos alunos, aos quais se pode ou não atribuir notas, e têm o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem, podendo ser aplicados vários, de modo que o professor possa avaliar se os conteúdos de sua disciplina estão sendo compreendidos e aprendidos pelos alunos (BEZERRA, 2008, p. 150).

Dados estes conceitos, consideramos importante a definição de Matos (1956), acerca do uso de exercícios, seja elaborados pelos professores, ou aqueles que estão disponíveis nos livros ao final de cada capítulo:

É evidente que a simples repetição, mecânica e rotineira, de um ato não contribui, de forma apreciável e compensadora, para a sua aprendizagem. A prática repetitiva só se torna valiosa quando se fundamenta no interesse e na compreensão reflexiva dos alunos (...) A eficácia do exercício dependerá, portanto, mais deste condicionamento psicológico e didático, do que da mera quantidade de repetições mecânicas, que o caracterizava em sua forma tradicional (MATOS, 1956, p. 59-61).

A partir dessas definições, percebemos que os autores se aproximam nas suas concepções sempre quando se referem à finalidade do exercício, destacado como possibilitador e elemento intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem, e quando utilizado como forma de reforçar a aprendizagem do conteúdo, pode ou não valer nota para os alunos. Com isso, pensamos que o exercício é mais um instrumento metodológico que pode ser usado pelo professor para reforçar o ensino e verificar o que o aluno foi capaz de apreender do conteúdo ou capítulo estudado, destacando que a repetição não é garantia de sucesso neste processo, como aponta a citação anterior.

Os exercícios nos livros didáticos de História do Ensino Médio

Para o desenvolvimento deste trabalho foram selecionadas quatro coleções de livros de História, aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático ó PNLD 2018, somando ao todo doze livros, sendo três volumes de cada coleção, de todas as séries do Ensino Médio. Na tabela abaixo apresentamos detalhes dessas obras:

Tabela 01: Livros de História do Ensino Médio aprovados pelo PNLD-2018 escolhidos para análise

TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	EDITORA
História: das cavernas ao terceiro milênio	Patrícia Ramos Braick Myriam Becho Mota	Moderna
História Sociedade & Cidadania	Alfredo Boulos Júnior	FTD
Olhares da História: Brasil e Mundo	Cláudio Vicentino Bruno Vicentino	Scipione
História: Ensino Médio	Ronaldo Vainfas Sheila de C. Farias Jorge Ferreira Georgina dos Santos	Saraiva

Fonte: PNLD, 2018.

Para responder aos questionamentos lançados no início deste texto, iremos situar onde estão e como são definidos os exercícios nos livros didáticos selecionados para a análise, fazendo em seguida a análise metodológica utilizada na elaboração ou escolhas dos mesmos.

Coleção 01: História: das cavernas ao terceiro milênio. Composta por 36 capítulos, os três volumes apresentam uma quantidade significativa de atividades que aparecem ao final de cada capítulo e são indicadas no sumário, como mostra a figura 01.

Figura 01: Indicação de atividades no livro História: das cavernas ao terceiro milênio, vol. 01.

CAPÍTULO 5	Hebreus, fenícios e persas, 70
Hebreus	71
O monoteísmo dos hebreus, 71 / O Êxodo, 72 /	
Das doze tribos ao reino unificado, 72 / Do Cisma à Diáspora, 73	
Fenícios	74
As cidades-Estado fenícias, 75 / O desenvolvimento	
do alfabeto, 75	
Aprenda mais: A descoberta do Uluburun	76
Império Persa	78
Intercâmbio cultural, 79 / O fim do Império, 79	
Texto complementar: Persépolis	80
Atividades	82
Decifrando o Enem	83
Questões do Enem e de vestibulares	84

Fonte: Braick e Mota, 2016.

Pela figura percebemos que ao final de cada capítulo as autoras trazem um texto complementar. Nele, são colocadas algumas questões que o aluno deve responder baseado na interpretação da leitura realizada acerca do tema trabalhado no capítulo. Nesta primeira atividade que recebe a denominação "Compreendendo o Texto" e não consta no sumário, são testadas habilidades que exigem do aluno a percepção e a capacidade de interpretar e encontrar respostas no texto lido.

Na sequência, as autoras trazem um tópico denominado "Atividades" de forma propriamente dita. Nelas há questões de variadas naturezas e são divididas em: "Explorando o conhecimento" com questões que variam em número de 02 a 06, que devem ser respondidas de forma escrita, e que são mais objetivas. Basta voltar a ler o conteúdo do capítulo que as respostas são encontradas. Em seguida, vem o tópico "Pensando criticamente". Nele, são expostas questões que devem ser respondidas a partir da leitura de textos curtos que já estão na própria questão, além de outras perguntas que devem ser respondidas a partir de imagens. Como o próprio tópico da atividade diz, o aluno deve exercitar sua capacidade crítica para responder. Na seção "Investigando", o discente é instigado a fazer uma pesquisa relacionada ao tema do capítulo, utilizando fontes diversas como jornais, revistas e *internet*.

Na página seguinte, as autoras trazem o "Decifrando o Enem". Geralmente é disposta uma questão já aplicada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e, após ela, é disponibilizada a resposta com uma análise de todas as afirmativas que compõem a questão no tópico "Analisando".

Logo após, tem o *Questões de Enem e vestibulares*. Questões para escolha de alternativas são colocadas nesta parte das atividades. Desde as de vestibulares que requerem conhecimento mais objetivo do aluno a questões que exigem maior grau de interpretação para encontrar a resposta correta. Além dessas atividades, em alguns capítulos é possível encontrar páginas que trazem o tópico *Trabalhando com fontes*. Nele, é disponibilizado um texto, ou fragmento de texto relacionado há algum aspecto da história e, após ele, são apresentadas algumas *Questões* que devem ser respondidas a partir da leitura.

Da análise dessa primeira obra, identificamos que as autoras usam metodologias diversas para compor o quadro de atividades ao final de cada capítulo. Fazendo uso de questões que devem ser respondidas de forma escrita, mas de maneira objetiva, de acordo com o texto do livro, e também questões que requerem do aluno a análise e a criticidade com uso de textos e imagens.

De modo geral, as questões exigem do aluno interpretação, que conciliada com o conhecimento adquirido na leitura do conteúdo, complementam as habilidades que devem ser demonstradas na resolução dos exercícios. De modo geral, além de requerer que o aluno retorne ao capítulo e releia o texto para encontrar respostas, as atividades contemplam textos e imagens de forma diversa.

No tocante aos exercícios de processos seletivos para ingresso na universidade, as autoras focam em questões do Enem, primeiro resolvendo uma pergunta e depois disponibilizando algumas outras para que os alunos analisem, juntamente com questões de vestibulares de diversas universidades do país. Podemos considerar que as atividades colocadas nos três volumes desta obra buscam provocar no aluno habilidades diversas, desde a resolução de questões no estilo mais *tradicional*, àquelas que priorizam a interpretação e focam nas seleções como o Enem.

Coleção 02: *História Sociedade & Cidadania*, de Alfredo Boulos Júnior. Possuindo ao todo 41 capítulos, esta coleção traz ao fim de cada um deles um tópico denominado *Atividades*, que é subdividido por números romanos quase sempre até o três, em: *Retomando*, onde são colocadas questões de vestibulares em número que pode passar de dez; no segundo número aparece *Leitura em escrita e História*, subdividido em *leitura* e *escrita*. Em *leitura* é feita a *Leitura de imagem*, com várias perguntas sobre ela, e em *escrita*, *Leitura e escrita de textos*, que também traz várias perguntas sobre o texto mostrado. Além desses, aparece o

tópico "Você cidadão" e "Interagindo". No primeiro, sempre é disponibilizado um texto para leitura e análise através de perguntas, e no segundo, geralmente é proposto um trabalho em grupo que envolve principalmente pesquisa e o diálogo com outras disciplinas como sociologia, biologia e português.

Para além disso, todos os capítulos iniciam com vários questionamentos que incitam ao aluno demonstrar o que ele já conhece sobre o tema que será trabalhado na unidade, além de fazer com que ele demonstre pensamento crítico com perguntas como: "Você sabia que na Grécia Antiga o teatro fazia parte da educação e era gratuito? Por que será que o teatro grego continua exercendo um fascínio tão grande quase 2500 anos depois da sua criação? Que outros aspectos da cultura grega você conhece?" (BOULOS JÚNIOR, 2016, vol. 01, p. 114).

Ao longo dos capítulos, também é comum encontrarmos um tópico denominado "Para refletir" e "Dialogando". Neles, além de um texto ou uma imagem sobre o tema do capítulo, são colocados alguns questionários que devem ser respondidos com base na leitura do texto e nos conhecimentos prévios dos alunos.

Na coleção de Boulos Júnior, identificamos que as atividades estão diluídas ao longo dos capítulos, recebendo denominações diversas e contemplam na sua maioria a análise interpretativa, seja de textos, seja de imagens. O aluno está sempre sendo posto para pensar, a expressar sua opinião, o que entendeu do assunto.

Diferente da obra anterior, essa coleção não traz um questionário fixo relacionado ao conteúdo do capítulo propriamente dito. O aluno deve conhecer o conteúdo e a partir dele, se posicionar diante dos questionamentos que o autor coloca. O tópico "Atividades", como vimos, é diluído em vários outros tópicos menores que trazem exercícios de naturezas diversas, mas sempre instigando o potencial crítico do aluno.

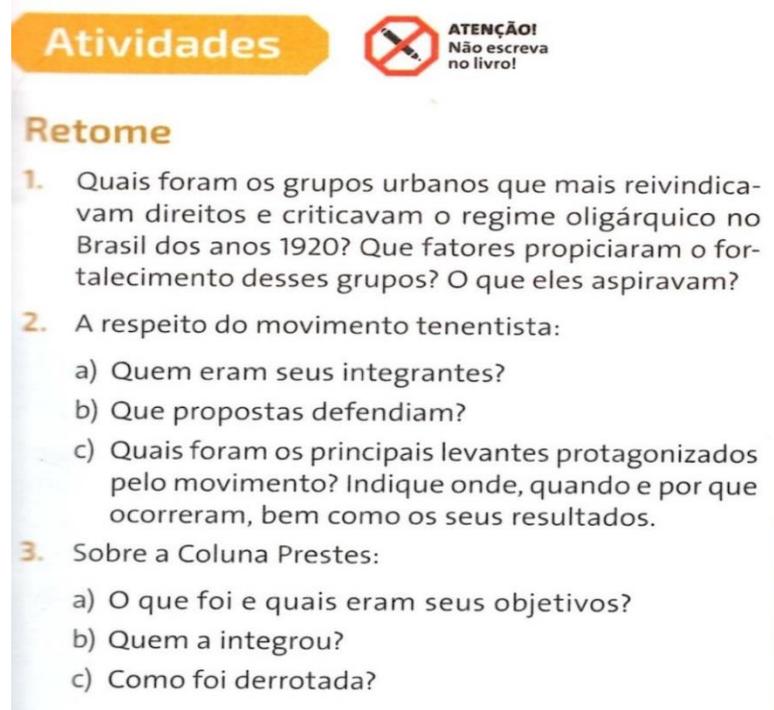
O que foge à regra é somente o tópico "Retomando", que traz questões do Enem e vestibulares, contemplando uma tendência que é comum aos livros didáticos na atualidade: preparar o aluno para as seleções que ingressam na universidade, porém isso não parece ser o foco principal do autor desse livro, que nas suas atividades demonstra mais interesse em preparar o aluno para o desempenho enquanto cidadão crítico na sociedade.

Coleção 03: Assinada por Cláudio Vicentino, "História: Brasil e mundo" possui no total 43 capítulos, somados os três volumes. O livro é organizado em unidades que compõem os capítulos de acordo com o recorte cronológico ou civilizações determinadas. Ao final de

cada capítulo, o livro, assim como as duas coleções anteriores, possui um tópico denominado "Atividades", que é dividido em "Retome", "Pratique", "Análise uma fonte primária" e "Articule passado e presente". Ao final de cada unidade, após as atividades, encontra-se a seção "Enem e vestibulares". Além disso, é possível identificar em capítulos variados um texto seguido de questões sobre ele no tópico "Para saber mais".

Em "Retome", são disponibilizadas questões que requerem respostas objetivas que para serem respondidas, necessitam de uma releitura do capítulo, pois as respostas exigem um maior grau de precisão, como pode ser verificado na figura 02.

Figura 02: Atividades disponibilizadas no livro História: Brasil e mundo vol. 03.



Fonte: Vicentino e Vicentino, 2016 vol. 03, p. 121.

Na sequência em "Pratique", são colocados textos seguidos de questionários sobre eles. Neles é exigido um maior grau de compreensão textual e interpretativo dos alunos. Em "Análise uma fonte primária", quase sempre são dispostos textos e imagens que dão subsídios ao aluno responder diferentes questões que são colocadas em seguida. São perguntas que remetem ao que foi dado como subsídio para que as mesmas sejam respondidas, quase sempre invocando o potencial comparativo entre imagens e imagens, textos e textos e textos e imagens. "Articule passado e presente" busca despertar a percepção do aluno tornando-o

capaz de perceber nos fatos históricos as rupturas e permanências presentes no nosso cotidiano. Este trabalho é invocado através de imagens e textos. No Enem e vestibulares, são disponibilizadas mais de uma dezena de questões após o fim de cada unidade, que contemplam as habilidades necessárias para as seleções de vestibulares.

Esta coleção segue, de modo geral, o padrão adotado pela primeira obra analisada (História: das cavernas ao terceiro milênio). Percebemos atividades divididas em várias seções diferentes que contemplam diversas habilidades, como por exemplo, ler e reproduzir respostas como sugeridas no capítulo, ler textos e imagens e interpretá-los. Comparar imagens, textos e períodos históricos, desempenhando o senso crítico, e treinando através de questões com respostas objetivas para o Enem e os vestibulares.

Coleção 04: História: Ensino Médio. Organizada por Ronaldo Vainfas, possui 49 capítulos, somados os três volumes. Diferentemente das três obras anteriores, esta não traz no sumário a indicação da existência de atividades, porém elas são encontradas no interior dos capítulos com denominações diversas como, "Outra dimensão", onde aparece um texto curto problematizando algum aspecto do conteúdo da unidade, seguido de um questionamento ou sugestão de pesquisa (ver figura 03); "Imagens contam a História" (figura 04), que possui um texto, uma imagem e uma pergunta sobre os mesmos; "Investigando o documento", que apresenta um texto que propõe a partir da sua leitura, pesquisas e debates, por exemplo, e "Conversa de Historiador", que possui sequência parecida aos tópicos anteriores: um texto seguido de uma ou poucas perguntas sobre o mesmo.

Figura 03: Sugestão de atividade do livro História: Ensino Médio - Outra dimensão: cidadania

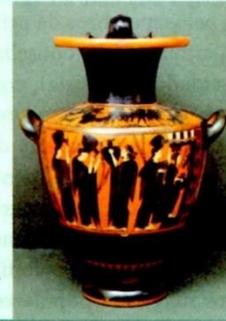
OUTRA DIMENSÃO CIDADANIA

As mulheres gregas

Na Grécia Antiga, com exceção de Esparta, as mulheres não tinham direitos políticos ou civis, isto é, não eram consideradas cidadãs. Acreditava-se que as principais funções das mulheres eram as de esposas e mães. Deveriam permanecer sempre ocupadas em atividades com o tear, como a lendária Penélope, que, na *Odisseia*, passou anos a fio à espera de Ulisses. Para passar o tempo, tecia uma longa manta.

No imaginário dos gregos, as bacantes, mulheres de Dionísio, representavam a inversão da ordem da cidade e da família. São esposas que esquecem os seus deveres e abandonam seus filhos no espaço selvagem da floresta.

Hídria grega do século VI a.C. representando mulheres carregando vasos com água. Em muitas cidades gregas desse período, as mulheres deviam se restringir às atividades domésticas. Museu Nacional Etrusco de Villa Giulia, Roma, Itália.



G. NIMALLANDE AGOSTINIFOTOMERNA

- Consulte a letra da música *Mulheres de Atenas*, de Chico Buarque e Augusto Boal, selecione um de seus versos e discuta de que forma os autores representaram a condição subalterna das mulheres na sociedade ateniense.

Fonte: Vainfas *et al.*, 2016, vol 01, p. 48.

Figura 04: Sugestão de atividade do livro *História: Ensino Médio* ó imagens contam e história

IMAGENS CONTAM A HISTÓRIA

O cidadão sem garantias

Ziraldo, o autor da charge que critica o AI-5, foi um dos muitos artistas e intelectuais de oposição à ditadura.

AÍ, O AI-5

Charge de Ziraldo de 1984.

- Considerando que o AI-5 suspendeu as garantias constitucionais e tornou nulos os direitos civis, interprete o diálogo entre as cobras e o elefante.

Fonte: Vainfas *et al.*, 2016 vol 03, p. 233.

Nas figuras acima (03 e 04), percebemos a forma como o autor direciona os questionamentos que devem ser respondidos pelos alunos, ao utilizar uma metodologia que contempla a análise de textos, conciliando leitura, pesquisa de música, interpretação, e análise da realidade da mulher na cidade de Atenas. Ao propor a imagem como elemento de análise, o autor buscou despertar no aluno o interesse pelo conteúdo através da interpretação de uma charge que exige dele conhecimento do conteúdo, e em seguida, seja capaz de compreender a relação que existe entre o diálogo das cobras com o elefante, relacionado com o AI-5.

Para além das atividades citadas anteriormente, ao final de cada capítulo, o autor traz um conjunto de atividades denominado "Roteiro de Estudos", que está dividido em "Para organizar", "Reflexões", "Vamos testar" e "Conexões". A primeira parte prioriza questões que requerem respostas escritas de forma objetiva, da forma como podem ser encontradas nas coleções "História das cavernas ao terceiro milênio" e "História, Sociedade & Cidadania". "Reflexões" incita o aluno a analisar um texto e refletir sobre a ideia central do mesmo. "Vamos testar", retoma a metodologia vista nas outras obras, ao trazer questões de vestibulares com a finalidade de familiarizar o aluno com exercícios desse tipo de seleção. "Conexões" traz a possibilidade diálogo com alguma outras ciência, seja com Matemática, Biologia, Português ou sociologia, algo parecido com que encontramos no livro de Alfredo Boulos Junior.

Considerações finais

Ao analisarmos essas quatro coleções, buscamos identificar como os autores dispunham as atividades nos capítulos e que metodologias e abordagens e habilidades os mesmos buscam desenvolver nos alunos. Percebemos que todos os autores fazem uso de questões ao longo dos capítulos, seja em atividades dispersas no decorrer deles ou concentrando esses questionários ao final dos mesmos. Utilizam uma diversificação metodológica que vai deste a interpretação de imagens de textos a respostas objetivas de questões de vestibulares.

Exceto a obra de Boulos Júnior (2016), todas as demais trazem questões que exigem a releitura do capítulo para localizar a resposta de uma atividade que requer maior precisão na hora de responder. Todos os autores trazem questões de Enem e vestibulares, demonstrando a

tendência de que os alunos devem treinar para este tipo de seleção de ingresso no ensino superior.

A interpretação e o desenvolvimento do senso crítico são uma constante nas quatro obras analisadas. Todos buscam de forma repetitiva em diferentes seções que trazem atividades, despertar o aluno para analisar textos, imagens e documentos, que de alguma forma exige o seu posicionamento crítico e também que relacione o que aprendeu no livro com a realidade em que vive, fazendo um paralelo entre passado e presente.

Para que as atividades nos livros de História? Mais do que instigar o aluno a reler o que o professor explicou, as atividades são dispostas como uma forma de familiarizar os discentes a partir da interrogação. No momento em que ele é perguntado sobre o que estudou, é capaz de refletir sobre a sua aprendizagem, avaliar-se e desenvolver as habilidades que ainda necessita, habilidades essas que são de diversas naturezas. Podemos dizer pela análise que fizemos a maior parte dos autores ainda mantém nos seus livros exercícios que remontam a memorização, mas há um predomínio significativo das atividades que remetam a criticidade e a interpretação dos alunos e a sua formação humana.

Referências

- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Questões discursivas para avaliação escolar. *Revista Acta Scientiarum Language and Culture*. Maringá, vol. 30, nº 02, p. 149-157, 2008.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Práticas de leitura em livros didáticos. *Revista da Faculdade de Educação*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 1-21, jan. 1996.
- _____. *Livro didático e saber escolar (1810-1910)*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- BOULOS JUNIOR, Alfredo. *História, Sociedade & Cidadania, 1º ano*. São Paulo: FTD, 2016.
- _____. *História, Sociedade & Cidadania, 2º ano*. São Paulo: FTD, 2016.
- _____. *História, Sociedade & Cidadania, 3º ano*. São Paulo: FTD, 2016.
- BRAICK, Patrícia Ramos. *História: das cavernas ao terceiro milênio*, vol. 1. São Paulo: Moderna, 2016.
- _____. *História: das cavernas ao terceiro milênio*, vol. 2. São Paulo: Moderna, 2016.
- _____. *História: das cavernas ao terceiro milênio*, vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, 1990.
- FREITAS, Itamar. Livro didático de história: definições, representações e prescrições de uso. In: OLIVEIRA, Margarida Dias de; OLIVEIRA, Almir Flélix Bueno de. *Livros didáticos de História: escolhas e utilizações*. Natal: Editora da UFRN, 2009. pp. 11-19.
- MATOS, Luiz Alves de. O exercício como procedimento de fixação de automatismos. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol. XXV, abril-junho, n. 62. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação e Cultura, 1956, p. 56-74.

VAINFAS, Ronaldo *et al.* *História: ensino médio 1*. São Paulo: Saraiva, 2016.

_____. *História: ensino médio 2*. São Paulo: Saraiva, 2016.

_____. *História: ensino médio 3*. São Paulo: Saraiva, 2016.

VICENTINO, Cláudio e VICENTINO, Bruno. *Olhares da história: Brasil e mundo vol. 1*. São Paulo: Scipione, 2016.

_____. *Olhares da história: Brasil e mundo vol. 2*. São Paulo: Scipione, 2016.

_____. *Olhares da história: Brasil e mundo vol. 3*. São Paulo: Scipione, 2016.